"Eu e o Wirton desenvolvemos um programa para reciclar a medicina nuclear no país. Fizemos 12 encontros, em quatro anos. Trouxemos os clínicos para esses encontros para que eles usassem mais a medicina nuclear e eles perceberam a importância, já que após alguns anos a especialidade começou a se desenvolver e hoje a praticamos com a mesma eficiência que se faz no planeta", disse.

Camargo conta que nesse período de divulgação da especialidade, foi fundamental o apoio recebido da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN).

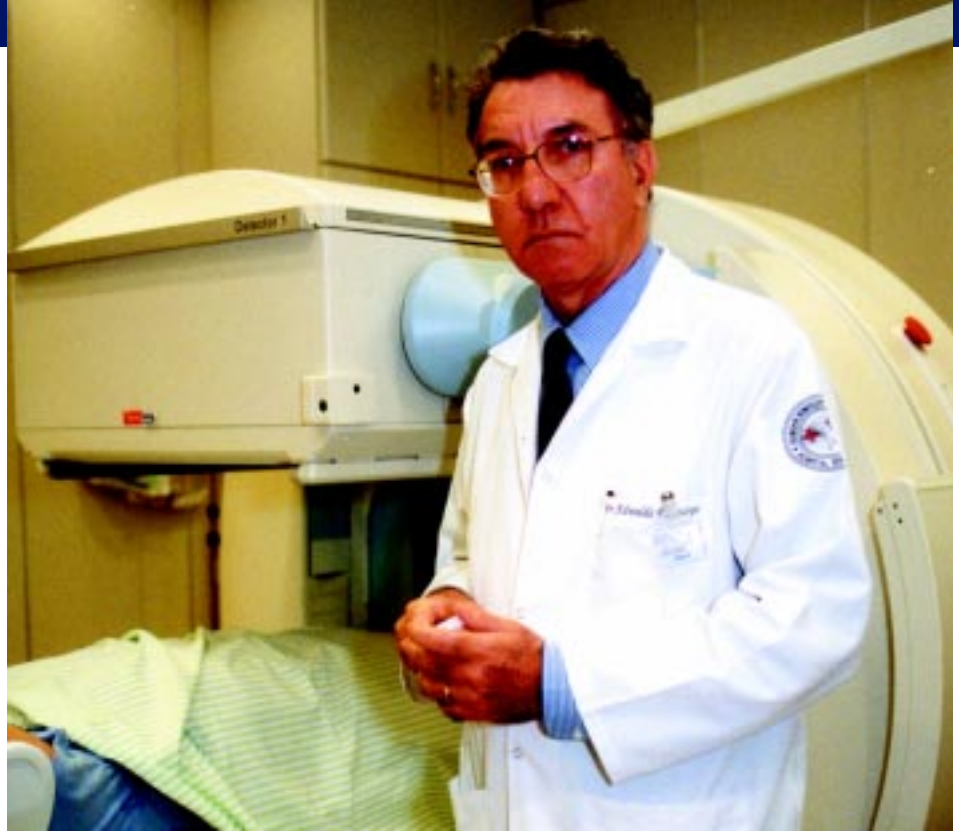
Na Unicamp, quando ele chegou em 1991, não foi muito diferente. Lá, a medicina nuclear não funcionava e Camargo decidiu criar o mesmo programa de residência médica desenvolvido na USP. Hoje, depois de dez anos, o serviço produz mais de 1.100 exames por mês na Unicamp, onde Camargo é professor titular de Radiologia.

FAMÍLIA — Edwaldo Camargo casou em 1967 com a professora Elba Neiza Sá de Camargo, que o acompanhou em suas andanças pelos EUA e, como ele próprio diz, "sem ela, não teria feito metade das coisas da minha vida".

Eles tiveram três filhos: Elba Cristina, Eduardo Felipe e Érica Cristina. Todos foram alfabetizados em inglês, mas em casa, a mãe ensinava o português. "Na nossa casa americana só falávamos em português", disse.

Quando Camargo voltou ao país, em 1975, os filhos foram matriculados em uma escola de americanos para manter o inglês em dia. Por isso, ao retornar aos EUA em 1977, a readaptação foi das melhores. "A gente morava em uma residência muito boa. Tínhamos ido para ficar naquele país, quando, em 1982, recebi o convite da USP, as crianças não queriam voltar ao país. Eram adolescentes", disse.

De volta ao Brasil, os filhos passaram a estudar no Colégio Porto Seguro, em São Paulo. "Isso foi excelente para eles, pois, em 1988, quando voltei aos EUA para ser diretor no Hopkins, resolveram ficar no Brasil por causa dos estudos". Com isso, Dona Elba, a mãe, passou a se dividir para atender a família. Ficava um pouco nos EUA com o marido e um pouco no Brasil com os filhos. "Era um estresse complicado", lembra Camargo.



Dr. Edwaldo trabalha às segundas, quartas e sextas-feiras no Sírio Libanêss

Sua turma foi a primeira a ter aula de biofísica e medicina nuclear, no recém instalado primeiro Centro de Medicina Nuclear do país

Em 1991, ele retorna ao Brasil, onde está até hoje. Sua mulher, Elba, esperou os filhos se formarem e cursou direito na PUC. Hoje é advogada. Elba Cristina, a filha mais velha, seguiu a carreira do pai. Fez a USP e possui especialização em medicina nuclear. É casada com o ortopedista Maurício Etchebehere, também oriundo da USP.

Eduardo, o filho do meio, preferiu Administração de Empresas. Cursou a FGV, em São Paulo. É casado com a advogada Sandra Carsole. Érica Cristina, a caçula é neurologista e está cursando pós-graduação na USP. Agora, quem se divide é Camargo, pois uma das coisas que mais gosta é de brincar com os netos. Quando está em São Paulo não perde a oportunidade de ficar junto de Felipe, dois anos, filho de Eduardo. Em Campinas, está sempre paparicando Marina, um ano, filha de Elba. Seus fins de semana são usados para sair com os netos.

Camargo reconhece que o lazer ficou um pouco esquecido "nessa correria acadêmica". Mas lembra que nos EUA havia um pouco mais de tempo para a família. "Fizemos uma viagem de costa a costa. As crianças eram pequenas e conhecemos o país inteiro", conta Camargo. Ele diz ainda que nos últimos quatro anos conseguiu tirar férias de dez a 15 dias "para descansar um pouquinho", em cada ano.

Aposentadoria é palavra que ele prefere não comentar. "Eu não penso nisso. O pessoal vai ter que me agüentar mais tempo, pois meu projeto de vida é continuar trabalhando e ensinando. Estou acostumado a desafios", disse.